

PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO À PRÁTICA SUPERVISIONADA

CLEONEIDE PAULO OLIVEIRA PINHEIRO¹

Universidade de Fortaleza

cleopop@uol.com.br

RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA²

Universidade de Fortaleza

rmsilva@unifor.br

Introdução

As instituições de Ensino Superior no Brasil desde do princípio tem buscado consolidar os limites entre o saber teórico e o conhecimento prático. Igualmente têm-se observado a falta de um princípio educativo que atenda á necessidade de formação do homem que a sociedade tanto procura, digo, um profissional crítico, não um simples ser passivo.

Avaliar o ensino e a prática na fisioterapia tem sido preocupação constante das instituições de ensino e serviço. Embora os currículos de fisioterapia tentem chegar a um nível de desenvolvimento que propicie a fisioterapia atender as reais necessidades de saúde da população, na prática, sua operacionalização ainda não reflete a intenção.

O que temos na realidade é um sistema educativo tradicional onde há uma dicotomia entre as funções intelectuais e instrumentais. Entretanto, muito se tem falado a cerca da importância da educação para que o homem possa ocupar seu papel de sujeito na história, desenvolver atividades profissionais e exercer os direitos de cidadão. É igualmente inegável que um povo desprovido de saúde e educação se encontra prejudicado no exercício de sua cidadania, carente que está dos direitos inalienáveis que lhe possibilitariam exercer uma ação social, embasado numa leitura crítica da trama em que está inserido(SORDI,1995).

A concretização da universidade desejada exige que se repense sobre o conhecimento básico da organização, que é o próprio currículo, avaliação institucional feita pelo os alunos a cerca das teorias e práticas exercidas dentro e fora de sala.

A complexidade da avaliação no ensino-aprendizagem é reconhecida por todos, principalmente em relação as disciplinas que necessitam da realização de atividades práticas em vistas dos conflitos gerados pelas cobranças dos alunos; questionamentos dos

métodos adotados, insatisfação dos docentes, conteúdo adotado para a formação profissional, expectativa da sociedade.

Assim, buscamos avaliar na percepção do discente, a disciplina prática supervisionada do curso de fisioterapia da Sociedade de Ensino Superior do Ceará - SESCE. Trata-se de uma disciplina importante para a formação prática do aluno oferecida no 8º semestre do curso de fisioterapia da SESCE abordando conhecimentos sobre fisiopatologia, propedêutica e terapia.

Percurso Metodológico

O estudo foi do tipo descritivo de natureza qualitativa, usando-se da entrevista do tipo semi-estruturada com 01 questão norteadora a alunos que cursavam a disciplina independente do local onde realizavam a prática.

A pesquisa foi realizada em setembro de 2005 no curso de fisioterapia da Sociedade Superior do Ceará- SESCE. Participaram da pesquisa seis (06) alunos que cursavam a disciplina prática supervisionada que foram recrutados aleatoriamente, sem distinção de sexo, idade, raça e cor. A única exigência é que cursassem a disciplina em estudo e concordassem em participar da pesquisa.

Os dados foram obtidos foram registrado no gravador, com autorização prévia dos participantes, porém respeitando o consentimento ou restrição, de cada participante, quanto ao uso desse instrumento. Aplicamos a entrevista individualmente, e utilizamos as seguintes questão norteadora:

1. Como você avalia essa disciplina pratica supervisionada para seu aprendizado? .

Os participantes do estudo foram informados que não serão identificados e que a análise dos dados se daria de forma global para resguardar os sujeitos do estudo conforme a lei nº 196/96 do CONEP (Conselho Nacional de Ética e Pesquisa)

As entrevistas após serem transcritas, utilizando o WINWORD 7.0, foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo, seguindo as três fases de constituição: a pré-análise, a exploração do material e por último o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1979).

No tratamento dado ao material da pesquisa, foi desenvolvido o método temático que consiste na identificação de um tema. “O tema é a unidade de significação que se

liberta naturalmente de um texto analisado seguindo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 1979, p. 105).

Fazer a análise temática consiste em identificar os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição podem significar algo para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 1979).

Conforme Gomes (1994), esse método além de propiciar resposta para as questões levantadas no desenvolvimento do trabalho, confirmação ou refutação de hipótese estabelecidas, possibilita a descoberta de fatores ocultos no material de análise, indo além das aparências do que está sendo analisado.

Análise dos Resultados

Dos depoimentos emergiram três (03) temáticas : Necessidade de tempo para prática, satisfação com a prática, com o professor e com local do estágio e processo avaliativo limitado. Essas temáticas foram analisadas e fundamentadas na literatura sobre a temática.

A maioria dos alunos entrevistados apontaram a necessidade de um tempo maior para disciplina; cerca de 89% se diziam satisfeito com a prática, com o professor e com local onde desenvolviam o estágio. A disciplina foi considerada difícil pelos alunos devido o envolvimento emocional, por se depararem frequentemente com o medo, angústia e ansiedade, diante do enfermo, além de julgarem o processo avaliativo da disciplina limitado. Os depoimentos apontaram aspectos relevantes e desafios enfrentados de modo a fortalecer a construção do conhecimento sobre as situações reais e firmar o perfil profissional generalista seguro e equilibrado.

Necessidade de Tempo para Prática

Esta temática revela a óptica dos alunos sobre a prática supervisionada que enfatizaram ser de grande relevância, haja vista a possibilidade de uma complementação e aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso, e pelo fato de se tratar de um campo de trabalho vasto, que assegura maior autonomia profissional, necessitando,

portanto da fundamentação teórica-prática e de maior tempo para a disciplina. Os depoimentos a seguir evidenciam esse aspecto:

“ (...) tudo o que a gente viu em sala de aula a gente põe em prática aqui. O que precisa mais é de tempo quando a gente tá pegando, se familiarizando com as técnicas o estágio tem acabado” (G.M).

“ com a prática assimila-se muito mais, pois há uma vivencia...é diferente.... a gente põe a mão na massa....aprende mesmo, o tempo é que pouco” (LKOM).

“Penso que futuramente iremos trabalhar com doenças e essas situações.. então já teremos uma idéia prática do que podemos fazer” (A.L).

A partir dessas falas, pode-se sentir que a apreensão do conhecimento se torna fácil com a experiência prática, embora necessite de um conhecimento prévio teórico. Visualizamos essa concepção no estudo de BECKER(1993), quando questiona alguns professores de nível médio e superior sobre o conhecimento; algumas falas revelam que o aproveitamento do aluno é bem maior quando estes tem a oportunidade de praticar os conhecimentos transmitidos na aula teórica.

O processo de ensinar, deve ser compreendido como algo mais do que atividade de passar conteúdos ou proporcionar espaço físico ou temporal para a prática de procedimentos aprendidos em laboratórios simulados ou campos de prática supervisionada SILVA et all (2000).

Podemos caracterizar esse processo segundo o entendimento de Vasconcelos(1995b), que permite uma metodologia favorável á construção do conhecimento através da interação educador-educando-objeto de conhecimento-realidade, da participação ativa e consciente de todos os sujeitos, baseado no respeito, atenção e comunicação, no envolvimento de autonomia e trabalho coletivo. Esse processo reforça também a perspectiva construtivista destacada por S.S.Rosa(1994), segundo a qual o aluno é o centro de seu percurso em direção ao conhecimento, independente se é campo de práticas ou em salas de aulas.

Concordamos com esses autores e reforçamos com o adágio popular que diz que a pratica leva a perfeição e é essa a visão dos alunos quando valorizam esta disciplina argumentando a sua valia para o aperfeiçoamento do futuro profissional, além da

aplicabilidade do que foi visto em sala de aula teórica, julgando ainda a necessidade de uma carga horária maior para essa disciplina.

Satisfação com a Prática, com o Professor e com Local do Estágio

Os discentes demonstraram estar satisfeitos com o professor, com o local onde desenvolvem sua prática supervisionada.

Argumentaram que para o desenvolvimento de suas práticas recebiam o apoio estrutural da faculdade que disponibilizam recursos materiais para o perfeito funcionamento nos campos. Que o professor buscavam demonstrar exatamente o que havia falado em sala de aula, o que os possibilitavam a correlação da teoria- prática.

Embora em algumas das instituições onde serviços de saúde eram precários com uma grande demanda de atendimentos, os estudantes relataram que conseguiam o desempenho das práticas com satisfação por terem todo o embasamento teórico.

Os alunos passaram a ter uma participação ativa na resolução dos problemas e dificuldades, tendo liberdade de tomar iniciativas, de expor opiniões e dúvidas, rompendo paradigmas da pedagógica tradicional, marcadas por aulas copiadas, reproduzidas, repetidas, visto que era impossível a repetição de casos clínicos, de paciente iguais e situações semelhantes. Estes deixaram de ser sujeitos do ensino e passaram a ser sujeitos da própria aprendizagem, passando assumir uma relação de parceria no ensino, onde o professor incumbiu-se de conduzir, facilitar a aprendizagem e estimular a discussão após as práticas realizadas, facilitando aprendizagem e caracterizando esse momento como reciprocidade de conhecimentos e descobertas. Podemos atestar essas afirmações nas falas transcritas abaixo:

“(...) a experiência nos permite um maior aprendizagem por não ficarmos só imaginado como seria ter um caso clinico assim...assado...(A.M.G.)

“...aqui a gente aprende muito todo dia é diferente, vimos casos de todo jeito... e embora a professora tenha falado na sala, aqui a gente vê e discute de novo(L.K.O.M)

.....tudo está servindo como amadurecimento profissional frente aos vários problemas de saúde que encontramos e como intervir... (M.C.)

“ tudo que a gente viu em sala de aula a gente aplica e revê na prática”(G.M.F)

“É com a pratica que se consolida o que se viu em sala...” (A.L)

A nossa relação com o objeto do conhecimento, neste caso físico, já que o doente, o ambulatório onde se realiza as aulas práticas passa a ser um instrumento de aprendizagem, é valiosa e passa por um processo de construção, e a forma como concebemos esta relação no processo educativo é que irá determinar a nossa concepção de educação, assim como a prática pedagógica em sala de aula.

Para Demo (1997) é, sobretudo necessária a reconstrução permanente dos conteúdos e procedimentos didáticos, de tal sorte que qualquer aluno perceba, com clareza, que está diante de agente de inovação, com qualidade formal e política. Ao mesmo tempo, esse tipo de compromissos auxilia a evitar a rotina, a falta de autocrítica, bem como a monotonia das mesmas aulas, “requentadas” anos a fio.

Processo Avaliativo Limitado

Nesta temática visualizamos que os discentes julgam a disciplina prática supervisionada difícil, devida todo o seu envolvimento emocional frente ao doente muitas vezes sofrido, mutilado e seqüelado. Argumentam se deparem com situações no mínimo delicadas por terem que enfrentar o medo, a sua própria angústia e ansiedade ao prestarem assistência fisioterapeutica a enfermos, não se sentindo seguros quanto aos recursos terapêuticas a serem aplicados.

Os estudantes referiram esses sentimentos de medo e ansiedade em decorrência de se depararem com situações novas, apesar do aparente conhecimento teórico necessário á prestação daquele cuidado com o doente. Outro fator desencadeante desses sentimentos foi as freqüentes avaliações prestadas pelo o docente que os acompanham nas práticas supervisionadas, podemos constar com as falas a seguir:

“ ...aqui a gente não pode errar como na prova teórica, o doente sofre”(A.L)

“... tenho medo até de tocar no paciente acho que e’ insegurança ainda”(L.K.O.M)

“...a professora tem muita paciência, faz um atendimento primeiro mostra a gente como fazer sem o paciente perceber...depois se tem dúvidas ela gera uma discussão após a aula...mas a gente sabe que tudo é valendo nota.” (G.M.F)

Na concepção dos alunos, o professor está atento para o que ele mencionou em sala de aula e pode cobrar na prática, entretanto, o docente não deve esquecer que seu papel vai além, devendo ser questionador, um pesquisador propedêutico, orientador da pesquisa do aluno, desfazendo assim, a expectativa vã do discente de comparecer somente para escutar aula, mas com o compromisso do questionamento reconstrutivo trabalhando igualmente com o professor, conforme proposto por Demo(1996).

A grande maioria dos alunos concordou que o processo de avaliação na disciplina é limitado, que o professor relaciona itens como postura frente ao doente, pontualidade, assiduidade, participação e até a vestimenta apropriada como critério no processo avaliativo.

Nos discursos dos professores, segundo os alunos, refletem uma concepção da avaliação bastante inovadora e expressam que muitas vezes têm que utilizar práticas avaliativas mais formais, mais de controle, mais pontuais por ser uma exigência do próprio curso, da própria instituição onde inserem os critérios anteriormente relacionados. Entretanto, na prática observa-se que os alunos são avaliados e não são considerado todo os aspectos emocionais do contexto, já que é necessário enfrentar seus próprios receios para realizar uma boa prática o que deveria ser considerado pelo o professor,na visão do aluno, no momento de aplicar a nota.

Nas falas que seguem, podemos identificar os sentimentos dos alunos em relação as práticas avaliativas dos docentes na disciplina prática supervisionada: .

“Creio que a avaliação do aluno deveria ser diária: sua participação em aula, sua frequência, assiduidade, pontualidade suas apresentações, seus desempenhos frente ao paciente, até mesmo por ter enfrentado o medo de tocar nele” (L.K.O)

“Penso que o professor das aulas práticas deveria avaliar as práticas e não fazer prova escrita como muitos fazem”(A.L)

Na verdade, o ato de avaliar deve pressupor uma tomada de decisão, pois a avaliação não tem um fim em si mesma; ademais, ninguém avalia por avaliar, mas para agir

sobre os resultados dela advindos. Se o aluno não está se saindo bem deverá ser despertado para suas deficiências para que assim possa ter outras oportunidades e demonstração do aprendizado.

No que tange ao educador, a avaliação transforma-se em seu principal instrumento de trabalho; através dela, poderá medir o processo ensino-aprendizado motivar ou embotar a progressão do educando, controlar a turma e manter a ordem, e ainda, assegurar ou não o acesso a uma promoção.

O que se percebe é que o aluno também avalia continuamente o professor. Que julga seus métodos educativos e avaliativos. Cabe ao docente buscar um *feedback* do discente quanto sua prática docente concretizando uma boa relação, incentivando cada vez mais seus discípulos a busca insaciável da informação e do conhecimento despertando assim, o professor compromissado com uma prática transformadora que oportunizem o crescimento e o desenvolvimento em todos os sentidos, buscando novas metodologias, novos conhecimentos, investigando e, o principal, despertando no aluno essa vontade de descobrir o inusitado e aperfeiçoamento de métodos e técnicas profissionais. O processo de ensino/aprendizagem concretiza-se nas relações entre alunos, objetos de conhecimento e o professor, tendo, como elemento central a construção de significados.

A construção do conhecimento deve, portanto, ser assumida numa perspectiva social. O aluno é sujeito ativo do seu processo de aprendizagem e os significados que constroem resultam de uma complexa interação, intermediada pela ação do professor.

Mencionando Vasconcelos (1995) que permite uma metodologia favorável á construção do conhecimento através da interação educador-educando-objeto de conhecimento-realidade, da participação e comunicação, no desenvolvimento de autonomia e trabalho coletivo

O professor deve agir como mediador, na relação aluno/objeto de conhecimento, detectando o que o aluno sabe, apresentando-lhe situações-problema para que ele confronte e modifique suas hipóteses fornecendo-lhe informações que o ajudem a ampliar redes de significado. Para que isto seja possível, é necessário tanto que conheça o nível de seus alunos como que detenha o conhecimento exigido pelo conteúdo que pretende ensinar, propondo-lhes atividades de caráter aberto e dinâmico, que lhes proporcionem a realização de atividades significativas, particularmente nas praticas onde os alunos se expõem.

Conclusões

O estudo proporcionou uma percepção a cerca da pratica supervisionada do curso de fisioterapia na visão do discente.

Notamos que a metodologia utilizada nas disciplinas é acessível e moderna, possibilitando ao aluno um estudo atual, dinâmico e fundamental para o desenvolvimento do futuro profissional, entretanto na percepção do aluno a disciplina necessitava de ajuste no que se refere ao tempo destinado, a preparação do alunos e o método avaliativo. Foi preocupação comum propostas de mudanças no processo avaliativo e abordagem teórica e atividades práticas;

A disciplina foi valorizada por representar importante no fortalecimento do conhecimento, por oportunizar a vivencia de uma realidade que permita a confirmação da identidade profissional generalista seguro e equilibrado, já que a construção do conhecimento deve ser assumida numa perspectiva social. O aluno é sujeito ativo do seu processo de aprendizagem e os significados que constroem resultam de uma complexa interação, intermediada pela ação do professor para o adequado preparo do futuro profissional..

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: persona, 1979. 226p

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 6.ed. Petropolis: Vozes, 1993, 344p

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas-SP: Ed. Autores Associados, 1996.

_____. **Avaliação Qualitativa: Polemica dos nossos Tempos**. 5.ed.. Campinas. Autores Associados, 1995. 150p (Coleção Polemicas do nosso Tempo).

ROSA, S.S. da **Construtivismo e mudança**. 2 ed. São Pualo: cortez, 1994. 87p

SILVA, R. M. et all. **Ensino na Universidade Integrando Graduação e Pós-Graduação**. Fortaleza: Pós-Graduação DENF/UFC/FFOE/FCPC, 2000.

SORDI, M.R.L. de **A Pratica de Avaliação do Ensino Superior: uma experiência na Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizado e Projeto Educativo**. São Paulo: S.P. Libertad, 1997.

_____ **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1995b. 85p.